

TRIBUNA DA CIDADE

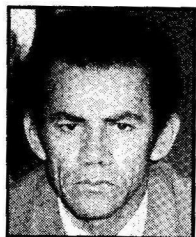
GILSON ARAÚJO

Metrô, a maior obra pós-JK

O Metrô de Brasília, maior obra da nova capital após o período JK, será inaugurado em 30 de março de 94, funcionando no trecho entre Samambaia e o ParkShopping. Sucessivamente outras estações serão inauguradas — uma por mês, sendo a última em dezembro próximo.

Ontem, foi feita a primeira viagem teste num comboio, partindo da garagem e passando pelas estações 30, em Taguatinga; 31 (Furnas em Samambaia) e 32, em Samambaia. Cada comboio compõe-se de 4 carros com capacidade de transportar 1.350 passageiros, sem poluição sonora, com conforto, rapidez e segurança. A cada três minutos um comboio passará em cada estação, recebendo e deixando passageiros. Com as vantagens de um custo menor no preço da passagem, o usuário reduzirá o seu tempo de deslocamento (casa/trabalho/casa) em mais de duas horas.

Em que pese todo tipo de oposição contra a construção do Metrô em Brasília, a ousadia do governo Roriz, aliada ao apoio popular pró-metrô, e a dedicação diuturna do Secretário de Obras, José Roberto Arruda, e sua equipe, fizeram com que esta obra alcançasse o estágio atual.



**"Vemos o
acerto
do governo
Roriz, com uma
obra prioritária
para o setor de
transporte
coletivo"**

Apesar dos cortes de verbas para o Metrô no orçamento, das fortes críticas e dos votos contrários da minoria de oposições na Câmara Legislativa, hoje vemos o acerto do governo Roriz com uma obra prioritária no setor de transporte coletivo com um

custo de construção seis vezes menor do que nas cidades do mundo, especificamente São Paulo e Rio.

Como ex-assessor e ex-administrador do governo Roriz e agora como deputado, dou integral apoio a estas transformações sociais que buscam melhor qualidade de vida na Educação, Saúde, e a esta gigantesca reforma urbana modelar de Moradia no DF.

Lamento que muitos segmentos e bajuladores individuais neste últimos antos gozaram do prestígio do trabalho do governador, tiraram dividendos políticos, cresceram em prestígio e, nos últimos 90 dias, ficaram na moita, sem ir para rua ou para os meios de comunicação defender Roriz, quando o governador era vítima de falsas denúncias por ocasião da CPI do Orçamento, no Congresso Nacional. Quando ficou provado que as acusações não eram verdadeiras, os mesmos voltaram a aparecer, com uma nova roupagem de cordeiro.

Esta é a diferença entre o discurso e a ação: o governador Roriz ousa, age e atende o povo. Quem ama Brasília, reconhece nele um transformador social.

■ **Gilson Araújo** é deputado distrital pelo PP